



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



PRONEX

UECE GRAD

DESAFIOS ÉTICOS NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Ana Júlia Araújo do Nascimento¹

Cleisla Costa Barbosa²

Maria de Fátima Alves de Alencar³

Maria Eduarda Andrade Duarte⁴

Ana Virginia de Melo Fialho⁵

José Gerefeson Alves⁶

EIXO x: Segurança do Paciente, Gestão e Gerenciamento em Enfermagem

RESUMO

Objetivo: identificar, por meio da literatura, os desafios éticos no uso da inteligência artificial na saúde. **Método:** Revisão narrativa da literatura, realizada em março de 2026 na biblioteca de dados SciELO. Utilizou-se a estratégia de busca *ethics AND artificial intelligence AND health*. Ao final do levantamento bibliográfico, foram selecionados quatro estudos. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, organizados em um quadro-síntese e, posteriormente, analisados de maneira interpretativa, sendo discutidos à luz da literatura científica pertinente. **Resultados:** Os achados evidenciaram que, apesar dos avanços proporcionados pela inteligência artificial, sua aplicação no campo da saúde está associada a importantes desafios éticos. Destacam-se questões relacionadas à proteção de dados e à privacidade, ao potencial de ampliação das desigualdades, à ausência de legislações específicas, à necessidade de transparência dos sistemas, à responsabilização por eventuais erros e ao impacto na relação entre profissionais de saúde e pacientes. **Considerações finais:** O uso da inteligência artificial na saúde envolve múltiplos desafios éticos. Esses achados podem subsidiar a prática profissional, apoiar a tomada de decisão e contribuir para o desenvolvimento de diretrizes seguras e eticamente orientadas para a utilização dessas tecnologias.

Palavras-chave: Ética; Inteligência Artificial; Saúde.

1. Graduanda e Enfermagem Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda e Enfermagem Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda e Enfermagem Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda e Enfermagem Universidade Estadual do Ceará

5. Doutora. Professora efetiva do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

6. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: anajullia.araujo@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) no campo da saúde tem promovido transformações significativas na prática clínica contemporânea, com potencial para aprimorar a precisão diagnóstica, otimizar processos assistenciais e viabilizar a personalização do cuidado. Contudo, essa evolução tecnológica também introduz dilemas éticos complexos, que demandam estruturas de governança capazes de assegurar a segurança dos usuários e a proteção de dados sensíveis (Nascimento et al., 2024).

No contexto brasileiro, a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA), especialmente em seu eixo voltado à legislação, governança e ética, propõe diretrizes para o desenvolvimento de sistemas centrados no ser humano, com ênfase na transparência, responsabilidade e mitigação de riscos (Brasil, 2021). Apesar desse avanço normativo, a literatura evidencia que limitações relacionadas ao letramento digital e à desigualdade no acesso às tecnologias podem favorecer uma adoção acrítica da IA, expondo usuários e profissionais a riscos como vieses algorítmicos, alucinações computacionais e fragilidades na proteção da privacidade (Bernasiuk; Sarlet, 2024; Nascimento et al., 2024).

Nesse cenário, a ética assume papel central na mediação entre inovação tecnológica e garantia do direito à saúde, exigindo abordagens transdisciplinares que articulem aspectos técnicos, jurídicos e assistenciais. A utilização da IA deve ser compreendida como suporte à tomada de decisão em saúde, sem substituir o julgamento clínico nem diluir a responsabilidade ética dos profissionais. Ademais, considerando o caráter emergente dessas tecnologias e a persistência de lacunas regulatórias, torna-se imprescindível aprofundar a compreensão sobre seus impactos no contexto da prática em saúde (Nascimento et al., 2024).

Este estudo justifica-se pela necessidade de analisar criticamente os dilemas éticos decorrentes da incorporação acelerada da IA na saúde, especialmente diante das desigualdades estruturais que podem comprometer seu uso seguro e equitativo. Assim, o estudo objetivou identificar, por meio da literatura, os desafios éticos no uso da inteligência artificial na saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca foi realizada em março de 2026 na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A estratégia de busca foi conduzida utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da combinação: *Ethics AND Artificial Intelligence AND Health*, resultando na identificação de 34 estudos.

Após a aplicação dos filtros: publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, permaneceram 23 artigos. Foram incluídos os estudos que respondiam à pergunta norteadora: *quais são os desafios éticos no uso da inteligência artificial na saúde?* Por fim, foram excluídos dois editoriais e 21 estudos por não apresentarem pertinência com a temática.

Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para a triagem dos estudos. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão foram, posteriormente, analisados na íntegra, seguida da extração dos dados. Ao final do levantamento bibliográfico, foram selecionados quatro estudos que responderam à questão norteadora.

As seguintes informações foram extraídas por meio de um instrumento elaborado pelos próprios autores: autor(es), ano de publicação, objetivo(s), tipo de estudo e principais resultados.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e organizados em quadro-síntese, sendo posteriormente analisados de maneira interpretativa e discutidos à luz da literatura científica pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos selecionados. Fortaleza-CE, 2026.

Autor/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Dib (2024)	Analisar a regulação da IA na saúde, destacando falhas e proteção de direitos	Teórico-reflexivo	Evidencia fragilidades regulatórias e necessidade de transparência e limites éticos
Bortolini; Garcia; Engelmann (2024)	Identificar aspectos éticos do uso da IA na saúde	Revisão sistemática	Apona desigualdades no acesso e dilemas éticos no uso da IA
Anishchenko et al. (2023)	Analisar aspectos jurídicos, éticos e sociais da IA na medicina	Teórico-reflexivo	Destaca necessidade de legislação e mecanismos de controle ético
Lemos et al. (2023)	Analisar aplicações da IA na medicina e seu impacto na assistência	Revisão narrativa	Indica melhoria diagnóstica e apoio à tomada de decisão clínica

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os estudos incluídos foram publicados entre 2023 e 2024, evidenciando a atualidade da discussão sobre o uso da IA na saúde. Quanto ao tipo de estudo, predominam abordagens teórico-reflexivas, representadas por dois estudos, seguidas de uma revisão sistemática e uma revisão narrativa.

Apesar dos avanços proporcionados pela IA, seu uso na saúde está associado a importantes desafios éticos. No que se refere à proteção de dados e privacidade, Dib (2024) destaca que a utilização de grandes volumes de dados sensíveis expõe os pacientes a riscos de violação de confidencialidade, evidenciando fragilidades nos mecanismos de segurança da informação.

Em relação à equidade no cuidado, Bortolini, Garcia e Engelmann (2024) apontam que o uso da IA pode ampliar desigualdades, especialmente devido à presença de vieses algorítmicos, que tendem a reproduzir padrões sociais já existentes, prejudicando populações vulneráveis.

No campo da regulação e governança, Anishchenko et al. (2023) enfatizam a necessidade de desenvolvimento de legislações específicas, bem como da adoção de princípios éticos e mecanismos de controle que garantam o uso seguro e responsável dessas tecnologias.

Quanto à transparência dos sistemas, os autores também ressaltam a limitação associada ao chamado “efeito caixa-preta”, que dificulta a compreensão dos critérios utilizados pelos algoritmos nas decisões clínicas, comprometendo a confiabilidade e a validação dessas ferramentas (Anishchenko et al., 2023).

Adicionalmente, Dib (2024) evidencia a problemática da responsabilização por erros, destacando a ausência de consenso sobre quem deve responder por falhas decorrentes do uso da IA, o que revela lacunas éticas e jurídicas importantes.

Por fim, Lemos et al. (2023) discutem o impacto da IA na relação profissional-paciente, indicando que, embora haja benefícios como melhoria diagnóstica e suporte à decisão clínica, o uso indiscriminado dessas tecnologias pode reduzir a interação humana, reforçando a necessidade de sua utilização como ferramenta de apoio, e não de substituição do julgamento clínico.

A incorporação da IA na saúde tem sido acompanhada por um crescente debate ético, evidenciando um descompasso entre o avanço tecnológico e a consolidação de diretrizes éticas e regulatórias. Esse cenário revela lacunas importantes na governança dessas inovações, indicando a necessidade de maior alinhamento entre desenvolvimento tecnológico e normatização (Nascimento et al., 2023; Sampaio et al., 2024).

No âmbito da privacidade e segurança da informação, observa-se que a fragilidade dos mecanismos de proteção, aliada à baixa transparência no uso dos dados, pode comprometer a autonomia dos pacientes e a confiança nos sistemas de saúde. Além disso, a equidade no cuidado emerge como um ponto crítico, considerando que os sistemas de IA refletem os contextos sociais nos quais são desenvolvidos, podendo perpetuar desigualdades estruturais, especialmente quando baseados em dados enviesados (Nascimento et al., 2023; Sampaio et al., 2024).

No campo da regulação e governança, a ausência de normativas específicas e atualizadas gera incertezas éticas e jurídicas, dificultando a implementação segura dessas tecnologias. No contexto brasileiro, esse desafio torna-se ainda mais evidente, reforçando a necessidade de construção de diretrizes que garantam o uso responsável da IA. Adicionalmente, a limitação na transparência dos sistemas compromete a autonomia profissional e a confiabilidade das decisões mediadas por algoritmos (Saad et al. 2024).

A questão da responsabilização por erros permanece como um ponto crítico, evidenciando lacunas no campo ético e legal quanto à definição de responsabilidades. Paralelamente, os impactos na relação profissional-paciente indicam que o uso excessivo da IA pode comprometer a dimensão relacional do cuidado, tornando essencial sua utilização como ferramenta complementar. Assim, os desafios éticos da IA na saúde mostram-se complexos e interdependentes, demandando uma abordagem integrada que articule inovação tecnológica, responsabilidade profissional e humanização do cuidado (Silveira; Paravidini, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais desafios éticos do uso da IA na saúde são: riscos à privacidade e à proteção de dados; presença de vieses algorítmicos com potencial de ampliar desigualdades; falta de transparência dos sistemas; lacunas na regulação e governança; indefinições quanto à responsabilização por erros; e impactos na relação profissional-paciente. Esses achados podem subsidiar a prática profissional, a tomada de decisão e o desenvolvimento de diretrizes seguras e éticas para o uso dessas tecnologias.

Como limitação, destaca-se a predominância de abordagens teórico-reflexivas e revisões, e a busca realizada apenas em uma única biblioteca de dados, o que pode limitar a abrangência dos achados. Diante disso, recomenda-se a realização de estudos futuros que investiguem, de forma prática, como os desafios éticos da IA estão sendo enfrentados nos

serviços de saúde, bem como o desenvolvimento de estratégias e protocolos que orientem seu uso de forma segura, ética e equitativa.

REFERÊNCIAS

Anishchenko, M. A. et al. Inteligência artificial em medicina: aspectos legais, éticos e sociais. **Acta Bioethica**, Santiago, v. 29, n. 1, p. 63–72, 2023.

Bernasiuk, H. L. R.; Sarlet, G. B. S. Inteligência artificial e saúde: os impactos da IA generativa na saúde do Brasil. **Revista Direitos e Garantias Fundamentais**, Vitória, v. 25, n. 2, p. 51-84, maio/ago. 2024.

Bortolini, V. S.; Garcia, A. S.; Engelmann, W. Uso ético da inteligência artificial na saúde: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Jurídica Gralha Azul**, Curitiba, 2024.

Brasil. Ministério Ciência, Tecnologia Inovação. **Legislação, regulação e uso ético**. Brasília, DF: MCTI, [2021]. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/transformacaodigital/inteligencia-artificial-e-strategia-eixo1>. Acesso em: 24 mar. 2026.

Cardoso Sampaio, R. et al. Uma revisão de escopo assistida por inteligência artificial sobre usos emergentes de IA e suas considerações éticas. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 30, 2024.

Dib, C. C. A inteligência artificial na saúde: caminhos para sua regulação. **Revista Direito Sanitário**, São Paulo, 2024.

Kölling, G. J.; Delgado, J. S. Direito, inovação tecnológica e inteligência artificial na saúde. **Scientia Iuris**, Londrina, 2025.

Lemos, J. R. et al. A significância da inteligência artificial na medicina: aplicações e perspectivas. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Investigação Científica**, 2023.

Nascimento, S. M. et al. Inteligência artificial e suas implicações éticas e legais: revisão integrativa. **Revista Bioética**, Brasília, v. 32, e3729PT, p. 1-15, 2024.

Saad, M. A. N. et al. Inteligência artificial na Medicina: Desafios éticos e a urgência de regulamentações e diretrizes locais. In: Conferência Latino-Americana de Ética em Inteligência Artificial, 1., 2024, Niteroi. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 97-100.

Silveira, P. V. R.; Paravidini, J. L. L. Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 12, n. 30, 2024.

